

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

MÁRCIA ROSANA COSTA SILVA

**RELAÇÃO ENTRE A PRÁTICA DOCENTE E A EVASÃO ESCOLAR
NO ENSINO DA EJA FUNDAMENTAL II**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2013

MÁRCIA ROSANA COSTA SILVA



**RELAÇÃO ENTRE A PRÁTICA DOCENTE E A EVASÃO ESCOLAR
NO ENSINO DA EJA FUNDAMENTAL II**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo UAB do Município de Umuarama, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Prof^a. Ma. Marlene Magnoni Bortoli

MEDIANEIRA

2013



TERMO DE APROVAÇÃO

Relação Entre a Prática Docente e a Evasão Escolar no Ensino da EJA
Fundamental II

Por

Márcia Rosana Costa Silva

Esta monografia foi apresentada às 18h do dia **13 de dezembro de 2013** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo de Umuarama, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof^a. Ma. Marlene Magnoni Bortoli
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof. Dr. Cidmar Ortiz Santos
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof. Especialista João Enzio Gomes
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico este trabalho à minha família,
amigos e professores.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos e pela força que me concedeu para a conclusão de mais este trabalho.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

A minha orientadora professora mestra Marlene Magnoni Bortoli pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“A grande questão ao avaliarmos nossas ações é que não se faz o que se quer, mas o que se pode. Uma das condições fundamentais é tornar possível o que parece não ser possível. A gente tem que lutar para tornar possível o que ainda não é possível”. (PAULO FREIRE, 1991)

RESUMO

SILVA, Márcia Rosana Costa. Relação entre a Prática Docente e a Evasão Escolar no Ensino da EJA Fundamental II. 2013. 45f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

Este trabalho teve como temática o diagnóstico dos motivos do elevado índice de evasão escolar no ensino da EJA, com ênfase na disciplina de matemática do ensino fundamental - fase II. O levantamento de dados foi demonstrado através de gráficos e tabelas, foram apontados os índices das causas da evasão, se as metodologias aplicadas pelos docentes estão de acordo com o perfil dos alunos, levantaram-se as dificuldades dos discentes e docentes e quais os obstáculos que os alunos enfrentam para concluir os seus estudos. O levantamento comprovou que o perfil do professor é fundamental para o aprendizado do aluno da EJA, trata-se de alunos diferenciados quando comparados aos do ensino regular, a atenção dada a estes discentes deve ser especial, pois se trata de uma camada da população que não teve acesso à escola na idade correta por vários motivos e após alguns anos retornam. A sua experiência de vida, o aprendizado adquirido no seu dia a dia deve ser levado em consideração pelos professores e utilizar esses conhecimentos para aprimoramento dos conteúdos oferecidos pelo ensino.

Palavras-chave: Matemática. Metodologia. Aprendizagem.

ABSTRACT

SILVA, Márcia Rosana Costa. Relationship between Teaching Practice and Student Dropouts in Teaching Elementary EJA II. 2013. 45f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

This work was themed as the diagnosis of the reasons for high dropout rate in teaching adult education, with emphasis in the discipline of mathematics elementary school - Phase II . The survey data was demonstrated through graphs and tables, indexes were appointed the causes of dropout, the methodologies applied by teachers agree with the profile of the students, raised the difficulties of students and teachers and what obstacles students face to complete their studies. The survey found that the profile of the teacher is critical to student learning EJA, it is different when compared to students in regular education, the attention given to these students must be special, because it is a section of the population who had no access to school in the correct age for various reasons and after some years return. Your life experience, skills acquired in their day to day should be taken into consideration by teachers and use this knowledge to improve the content offered by the school.

Keywords: Mathematics. Methodology. Learning.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gênero dos Alunos Entrevistados.....	27
Gráfico 2 - Faixa Etária dos Alunos Entrevistados	28
Gráfico 3 - Importância do Ensino da EJA para a Comunidade.....	30
Gráfico 4 – Frequência do Aluno no Ensino da EJA.....	31
Gráfico 5 - Desistência da Disciplina de Matemática.....	32
Gráfico 6 – Número de Vezes que Matriculou na Disciplina de Matemática	33
Gráfico 7 - Gênero dos Docentes de Matemática da EJA.....	34
Gráfico 8 - Motivos que Levam a Evasão Escolar no Ensino da EJA.....	35
Gráfico 9 - Dificuldades dos Alunos e Docentes no Ensino da EJA.....	36

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Renda Familiar dos Alunos Entrevistados.....	29
Tabela 2 - Situação do Aluno em Relação ao Emprego.....	29
Tabela 3 - Incentivo aos Estudos.....	29
Tabela 4 – Faixa Etária dos Docentes de Matemática da EJA.....	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL, ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	13
2.2 PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	16
2.3 PERFIL DO ALUNO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	19
2.4 PROBLEMAS QUE PERMEIAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	20
2.4.1 A Formação Docente.....	21
2.4.2 Prática Pedagógica do Professor da EJA.....	22
2.4.3 Evasão Escolar e suas Causas.....	23
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	25
3.1 LOCAL DA PESQUISA.....	25
3.2 TIPO DA PESQUISA.....	25
3.3 POPULAÇÃO AMOSTRA.....	25
3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	26
3.5 ANÁLISE DE DADOS.....	26
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	27
4.1 PERFIL DOS ALUNOS ENTREVISTADOS.....	27
4.2 QUESTÕES SOBRE AS RELAÇÕES DAS PRÁTICAS DOCENTES E EVASÃO ESCOLAR.....	30
4.3 PERFIL DOS DOCENTES E QUESTÕES SOBRE AS PRÁTICAS DOCENTES E EVASÃO ESCOLAR.....	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICES.....	43

1 INTRODUÇÃO

Os alunos da educação de jovens e adultos, EJA, são pessoas que têm cultura e potencial escolar, porém, não pôde estudar na idade escolar, essa modalidade de ensino é destinada a esse público.

Sabe-se que o professor para obter êxito nesta modalidade de ensino deve se identificar com os alunos, saber compreendê-los, conversar sobre sua história de vida e principalmente ter o perfil para este tipo de ensino.

Muitos alunos da EJA se sentem constrangidos em frequentar as salas de aulas, tem preconceitos com eles mesmos, e infelizmente alguns alunos do ensino regular os taxam de burros, lerdos, mas conforme observado no local de trabalho, a visão é bem diferente, eles tem inteligência, apenas não tiveram oportunidades ou desperdiçaram tais oportunidades.

O professor precisa conhecer as metodologias atuais e as que foram aplicadas e tiveram êxito, investigar a eficácia das propostas de alfabetização e identificar os anseios dos jovens e adultos para melhor atender ao seu aluno que independente de ser criança ou adulto também necessita de formação crítica e social, concordo quando Nicola diz: “Os alunos que ingressam na EJA trazem consigo bastante bagagem, é comum em uma turma eles não estarem num mesmo nível de aprendizagem, o professor cria estratégias para atender a todos sem desmerecer o seu conhecimento prévio”, (NICOLA, 2003, p. 32).

Esta pesquisa considerou as realidades culturais dos jovens e adultos que frequentam o estudo da EJA, buscou-se a compreensão das metodologias dos docentes e a sua influência na evasão escolar na disciplina de matemática.

É um estudo que gera preocupação e reflexão, pois um grande número de jovens não concluíram seus estudos e encontram dificuldades para ingressar no mercado de trabalho.

É importante para entidade escolar o conhecimento dos resultados deste estudo, demonstrou-se a ela um norte sobre os caminhos a seguir para se evitar ou amenizar tais situações.

A evasão escolar tem muito haver com as metodologias e práticas escolares, sendo que existem outros fatores que influenciam a evasão escolar dos alunos da EJA, essa pesquisa examinou questões relacionadas a esse problema e

buscou através dos levantamentos de dados às práticas que motivam ou desmotivam os alunos a frequentar as aulas. Dentro deste processo de ensino-aprendizagem se faz necessário à transformação da escola num espaço agregador das práticas sociais, inspirada na concepção de educação com qualidade social, para conquistar as condições necessárias ao perfil exigido no mercado de trabalho, adequando as metodologias empregadas nessa modalidade de ensino (CARNEIRO, 2010).

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar a prática pedagógica dos professores na disciplina de matemática que atuam na educação de jovens e adultos, no ensino fundamental fase II. Diagnosticar os índices de evasão escolar nesta disciplina, através dos levantamentos de dados e incentivar o uso de tecnologias como ferramenta de ensino. De posse desses dados buscou-se detectar as causas da evasão escolar na educação de jovens e adultos, na disciplina de matemática, compreensão das metodologias aplicadas e se estão coerentes com o perfil dos alunos, observação dos docentes de matemática e se estes estão preparados para atender as necessidades dos educandos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL, ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A educação de jovens e adultos (EJA) é uma modalidade de ensino reconhecida na LDB 9.394/96, que no seu artigo 37 destaca: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (BRASIL, 1996, p.15).

Algumas das qualidades essenciais ao educador da EJA é a capacidade de solidarizar-se com os educandos, a disposição de encarar dificuldades como desafios estimulantes, a confiança na capacidade de todos de aprender e ensinar. Nesse sentido, o professor da EJA tem que ter uma sensibilidade especial para trabalhar com a diversidade, conhecer seus alunos, suas expectativas, sua cultura, suas características e quais as necessidades de aprendizagem desses alunos (SANTOS, 2008).

Especialmente no contexto da Educação de Jovens e Adultos, Piconez (2002, p.108) salienta que “não basta apenas informar os alunos, mas capacitá-los para aquisição de novas competências, preparando-os para lidar com diferentes linguagens e tecnologias e para responder aos desafios de novas dinâmicas e processos”.

De acordo com a Constituição Federal Brasileira 1988, a educação é um direito de todos. No artigo 205, deixa bem claro que: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (BRASIL, 1988).

Ainda no mesmo artigo aborda como princípio, que toda e qualquer educação vise o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

O Artigo 208 dispõe: “Educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria”.

Considerando que a educação é um direito de todos, a EJA é uma modalidade da educação básica do sistema educacional brasileiro que de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, e é destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

O objetivo da EJA é o de restaurar o direito à educação para quem não teve oportunidade de estudar na infância ou aqueles que, por algum motivo, tiveram que abandonar a escola. Essa modalidade de ensino representa uma possibilidade de desenvolvimento para as pessoas, de todas as idades.

De acordo com Di Pierro, Joia e Ribeiro (2001, p.1), “a Educação de Jovens e Adultos é um campo de práticas e reflexão que inevitavelmente transborda os limites da escolarização em sentido escrito”. Essa modalidade de educação abrange processos formativos diversos, podendo ser incluídas iniciativas que visam à qualificação profissional, o desenvolvimento comunitário, formação política e um número de questões culturais pautadas em outros espaços não escolares.

De acordo com o Parecer CNE/CEB 11/2000:

A Educação de Jovens e Adultos representa uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso a e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela, e tenham sido a força de trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas. Ser privado deste acesso é, de fato, a perda de um instrumento imprescindível para uma presença 4 Alterações do Artigo 208 (Emenda Constitucional Nº 59 de 11 de novembro de 2009). Significativa na convivência social contemporânea. (BRASIL/MEC, 2000, p.5).

Desse modo, devido a essa “dívida social”, a oferta da EJA seria uma forma de reparação social na vida dos indivíduos que foram deixados à margem da sociedade e excluídos de direitos essenciais ao longo da história, portanto, oportunizar esse acesso é uma forma de reconhecimento ao princípio da igualdade. Nesse sentido, o texto Parecer CNE/CEB 11/2000 e a Lei 9.394, de 1996 (LDB) fundamenta a questão das funções da EJA, chamadas de função reparadora, equalizadora e permanente de qualificação. (BRASIL, 1996).

A função reparadora, de acordo com o Parecer CNE/CEB 11/2000, restaura o direito a uma escola de qualidade e o reconhecimento de igualdade a todo e a qualquer ser humano. Dessa forma, a cidadania estará assegurada por meio da assimilação de competências necessárias para oportunizar a inserção dessas pessoas ao chamado novo mundo do trabalho. (BRASIL/MEC, 2000, p.7).

A função equalizadora possibilita ampliar e diversificar as oportunidades a todos aqueles desfavorecidos que buscam o acesso às escolas e ao ensino, em diferentes níveis e períodos. Isto para que se reestabeleça a trajetória escolar desse cidadão.

A função permanente de qualificação é um novo olhar de respeito às diferentes fases de existência do ser humano, e das exigências externas tanto no que tange à formação pessoal quanto à formação profissional. Portanto, instrumentos constantes de qualificação devem estar ao dispor de todos.

No Estado do Paraná, no que se referem à EJA, as Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos, orientam a organização curricular de todas as escolas do Paraná que ofertam essa modalidade de ensino. A Secretaria do Estado da Educação do Paraná, por meio do Departamento de Educação de Jovens e Adultos (DEJA), organizou amplas discussões e estudos das proposições curriculares, além do histórico das políticas e diagnóstico da EJA, do perfil dos educandos atendidos e das razões sociopolíticas e educacionais de constituição dessa demanda. (PARANÁ/SEED, 2006).

De acordo com as Diretrizes da EJA do Estado do Paraná (2006), é histórica a necessidade de políticas para a educação de jovens e adultos, direcionada aos processos de alfabetização, desde a colonização portuguesa. Os primeiros vestígios da educação de adultos no Brasil datam de 1549, com a chegada dos padres jesuítas.

Com o final do século XIX e início do século XX houve uma grande mobilização social que pretendia acabar com o analfabetismo. Começou-se, assim, a culpar as pessoas analfabetas da situação de subdesenvolvimento do Brasil.

Foram aprovados projetos de leis que enfatizavam a obrigatoriedade da educação de adultos. Pela Constituição Federal de 1934, foram instituídas no Brasil a obrigatoriedade e a gratuidade do ensino primário para todos. Campanhas nacionais de alfabetização em massa aconteceram no período pós Guerra Mundial, realizadas pelo governo federal. Um dos motivos para o surgimento da Primeira Campanha Nacional de Alfabetização foi à imensa pressão internacional para a erradicação do analfabetismo. (STRELOW, 2010)

Uma nova perspectiva na educação brasileira, fundamentada nas ideias e experiências desenvolvidas por Paulo Freire, se deu no final da década de 1950.

Dentre as experiências de educação popular daquele período, destacaram-se:

O Movimento de Educação de Base (MEB), da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB); os Centros Populares de Cultura (CPC), da União Nacional dos Estudantes (UNE), e o início da execução do Plano Nacional de Alfabetização (PNA), de janeiro a abril de 1964, pelo governo federal, para uma política nacional de alfabetização de jovens e adultos em todo o país, coordenada por Paulo Freire. (PARANÁ/SEED, 2006 p. 18)

Essa nova perspectiva também estava associada a um contexto de efervescência dos movimentos sociais, políticos e culturais.

2.2 PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Paulo Freire sempre esteve engajado em um trabalho de escolarização de jovens e adultos, visando à transformação da realidade daqueles que socialmente se encontravam marginalizados de uma sociedade letrada e, na maioria dos casos, vivendo um processo de exclusão social.

Para Paulo Freire “ninguém é analfabeto por eleição, mas como consequência das condições objetivas em que se encontra.” [...] “o analfabeto é o homem que não necessita de ler, em outras palavras é aquele ou aquela a quem foi negado o direito de ler.” (FREIRE, 1981, p. 16).

Refletindo sobre as palavras de Paulo Freire, quando questionado um aluno da EJA, etapa 01, por que ele não estudou quando era jovem, sua resposta provavelmente será a de que morava na zona rural, a família era grande e de que tinha que ajudar os pais na roça. Para esse aluno e muitos alunos da EJA, o direito de aprender ler e escrever lhes foi negado, entretanto, eles escreveram história de uma nação, com seu trabalho.

O direito de ler que afirma Paulo Freire vem ao encontro com o texto do Parecer CNE/CEB 11/2000, o qual aponta que a Educação de Jovens e Adultos é uma forma de pagar uma dívida social, que o estado tem com todos aqueles que tiveram negado o direito à educação.

Para Freire (2001), não importa, inclusive, que as pessoas não façam ainda a leitura da palavra, o que importa é a leitura que faz do mundo. Os alunos da EJA

têm na sua história uma rica sabedoria, a qual o professor deve considerar. Como portador de tais saberes, os mesmos devem ser reconhecidos e aproveitados. Ao alfabetizá-los, todo esse universo de saberes do educando deverá ser o ponto de partida para o acesso ao conhecimento científico culturalmente construído pela humanidade.

A Educação Popular, mesmo sem descuidar da preparação técnica profissional dos grupos populares, não aceita a posição de neutralidade política com que a ideologia modernizante reconhece ou entende a Educação de Adultos.

Com a palavra, o homem se faz homem. Ao dizer a sua palavra, pois, o homem assume conscientemente sua essencial condição humana. E o método que lhe propicia essa aprendizagem comensura-se ao homem todo, seus princípios fundam toda pedagogia, desde a alfabetização até os mais altos níveis do labor universitário. (FREIRE, 1987, p. 7).

Conforme Freire (2001), a dimensão global da Educação Popular contribui ainda para que a compreensão geral do ser humano em torno de si como ser social, seja menos monolítica e mais pluralista, seja menos unidirecionada e mais aberta à discussão democrática de pressuposições básicas da existência.

Nesse contexto, Freire (2001) destaca que, se as crianças e os adultos se envolvessem em processos educativos de alfabetização com palavras pertencentes à sua experiência existencial, a Educação Popular poderia ser socialmente percebida como facilitadora da compreensão científica que grupos e movimentos podem e devem ter acerca de suas experiências. O método de Paulo Freire não ensina a repetir palavras, não se restringe a desenvolver a capacidade de pensá-las, segundo as exigências lógicas do discurso abstrato; simplesmente coloca o alfabetizando em condições de poder re-existenciar criticamente as palavras de seu mundo, para, na oportunidade devida, saber e poder dizer sua palavra.

No método de Paulo Freire, a vida é revivida em profundidade crítica. A consciência emerge do mundo vivido, objetivando-o, problematizando-o, compreende-o como o projeto humano.

Todos juntos, em círculo, e em colaboração, reelaboram o mundo e, ao reconstruí-lo, apercebem-se de que, embora construído também por eles, esse mundo não é verdadeiramente para eles. Humanizados por eles, esse mundo não os humaniza. (FREIRE, 1987, p. 9)

Vivemos em uma sociedade dividida em classes, sendo que os privilégios de uns, impedem que a maioria, usufrua dos bens produzidos. Um desses bens produzidos e necessários para concretizar a vocação humana de ser mais, é a educação, da qual é excluída grande parte da população do Terceiro Mundo. Alfabetizar-se não é aprender a repetir palavras. Ensinar a ler as palavras ditas e ditadas é uma forma de mistificar as consciências, despersonalizando-as na repetição (FREIRE, 1987). Assim, Freire aborda que não há homem absolutamente inculto, cada um tem sua história, sua cultura.

No entanto, Freire (1987, p.11) destaca que a “alfabetização, portanto, é toda a pedagogia: aprender a ler é aprender a dizer sua palavra. E sua palavra humana que imita a palavra divina: é criadora”. Para Freire, a sala de aula é um ambiente de aprendizado no qual, o professor não está ali só para ensinar, mas, também, para aprender. Valorizar as experiências pessoais de cada aluno é aprender com esse aluno, portanto, é um aprendizado de duas vias. Freire expõe que, para esse modelo funcionar, é necessário que, ambas as partes estejam comprometidas em escutar e expressar suas opiniões, considerando uma educação não individual e, sim, coletiva.

Para ser um ato de conhecimento o processo de alfabetização de adultos demanda, entre educadores e educando, uma relação de autêntico diálogo. Aquela em que os sujeitos do ato de conhecer (educador-educando; educando-educador) se encontram mediatizados pelo objeto a ser conhecido. Nesta perspectiva, portanto, os alfabetizandos assumem, desde o começo da ação, o papel de sujeitos criadores. Aprender a ler e escrever não são, pois, memorizar sílabas, palavras ou frases, mas refletir criticamente sobre o próprio processo de ler e escrever e sobre o profundo significado da linguagem. (FREIRE, 1981, p.40)

Por meio dessa fala, o autor deixa claro que ensinar não pode ser um puro processo de transferência de conhecimento do educador para o educando. A alfabetização não pode ser reduzida a um aprendizado técnico-linguístico, como um fato acabado e neutro, ou, simplesmente, como uma construção pessoal intelectual. A alfabetização passa por questões de ordem lógico-intelectual, afetiva, sociocultural, política e técnica. (GADOTTI, 1996, p.60).

No entanto, o método de Paulo Freire objetiva a alfabetização visando à libertação. Essa libertação não se dá somente no campo cognitivo, mas deve acontecer, essencialmente, no campo sociocultural e político, pois o ato de conhecer não é apenas cognitivo, mas político, e se realiza no seio da cultura.

Segundo Peluso (2003, p. 43) “a vontade de aprender do adulto é grande e por isso mesmo, deve-se cuidar para que este aluno permaneça na instituição escolar”, com isso, entende-se que os educadores precisam doar-se para que o processo da educação formal de jovens e adultos aconteça de maneira natural e com qualidade, a educação é um processo que deve acontecer de forma espontânea, dando oportunidade para o conhecimento.

Portanto, as ações de ensinar e de aprender exigem trocas mútuas e, para que isso ocorra, o professor precisa ter muita responsabilidade, dedicação e criatividade para que seus alunos sintam-se cada vez mais motivados a permanecerem na escola, evitando-se a evasão escolar.

2.3 PERFIL DO ALUNO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Conhecer o perfil dos Alunos da EJA possibilita compreender a individualidade de cada um ou do grupo. Nos leva a repensar as práticas escolares e isto tem sido um grande desafio das políticas públicas atuais. O grande desafio é aceitar as diversidades e dificuldades dos alunos, que depois de alguns anos retornam a escola e se deparam com um novo tipo de ensino. Geralmente são trabalhadores, pais de família, jovens que já conheceram o mundo do crime, mulheres que foram mães ainda adolescentes e muitas outras situações.

Segundo Arroyo (2005, p. 22) os sujeitos da EJA são “jovens e adultos com rosto, com histórias, com cor, com trajetórias sócio-étnico-raciais, do campo, da periferia. Se esse perfil de educação de jovens e adultos não for bem conhecido, dificilmente estaremos formando um educador desses jovens e adultos”.

Alguns alunos apresentam dificuldade de aprendizagem e tiveram altos índices de repetência no ensino regular, mas, vários motivos os levaram a retornarem à escola e continuar estudando, destacam-se: considerar o estudo essencial para melhorar de vida; pretender fazer o ensino fundamental e médio; ser o estudo uma das condições para arrumar um serviço melhor; e para aprender um pouco mais. Somam-se a esses motivos, razões sociais: arranjar amigos, passeios, troca de experiências; ler e escrever bem.

Deste modo acreditam que a escola poderá proporcionar-lhes um futuro melhor, contribuindo para se sentirem mais felizes, melhorando a vida pessoal e a vida dos filhos. Nesse sentido, Arroyo expõe, “os jovens e adultos que trabalham durante o dia e à noite, frequentam a EJA dão valor à escola, ao estudo, a ponto de se sacrificar por anos, todas as noites, depois de um dia exaustivo de trabalho”. (ARROYO, 2005, p.118).

Considera-se ainda que, um dos grandes desafios no ensino de EJA é reconhecer e entender as especificidades do público atendido e perceber o conceito de jovem e adulto independente de sua da faixa etária, de acordo com Fávero, Andrade e Brenner, “o desafio de construir um trabalho pedagógico que atenda às expectativas e condições das diferentes faixas etárias não está dissociado do desafio de criar condições favoráveis para que o relacionamento entre os sujeitos seja positivo e produtivo””. (FÁVERO; ANDRADE; BRENER, 2007, p.97).

2.4 PROBLEMAS QUE PERMEIAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Para se compreender os problemas deve-se considerar que os jovens e adultos têm uma realidade cultural e conhecimentos didáticos bastante diferentes em relação aos estudantes do ensino regular, sendo necessária, então, a adequação das metodologias empregadas nessa modalidade de ensino.

A EJA deve ser sempre uma educação multicultural, uma educação que desenvolva o conhecimento e a integração na diversidade cultural, como afirma Gadotti (1979), temos que ter uma educação de qualidade e solidariedade, que seja contra a exclusão por motivos de raça, sexo, cultura ou outras formas de discriminação e, para isso, o educador deve conhecer bem o próprio meio do educando, pois somente conhecendo a realidade desses alunos poderá alcançar os objetivos, que exige uma educação de qualidade.

O educador é um instrumento motivador, construtor do conhecimento e através dos conhecimentos dos problemas pedagógicos que o cercam, o educador conseguirá promover a motivação necessária à aprendizagem, despertando nos alunos interesses e entusiasmos. Existe a necessidade de adequar as práticas

educativas à realidade desses alunos. Um dos grandes problemas dentro das práticas pedagógicas é a falta de material didático, as escolas que oferecem o ensino da EJA são carentes de livros adequados, ambientes adequados, trabalham somente com um quadro negro, giz, livro do professor, falta à adoção de livros específicos ao ensino, mostras culturais, teatros e tantas outras atividades que os alunos da EJA merecem. Sempre se menciona a necessidade do estímulo, o resgate da autoestima dos alunos, os benefícios que estas mudanças podem acarretar são inúmeros, esses jovens e adultos são capazes de aprender e vencer os obstáculos que a vida os colocou.

Outro ponto muito importante é o planejamento das aulas, o professor da EJA no seu dia a dia deve preparar com antecedências suas aulas, visando oferecer um conteúdo de qualidade aos alunos, essa é uma prática pedagógica de suma importância. O ato de planejar, segundo Vasconcellos, “é antecipar mentalmente uma ação a ser realizada e agir de acordo com o previsto”; o que segundo o autor, trata-se de uma necessidade do professor, pois é a partir desta reflexão sobre a ação, que este poderá intervir no processo de ensino-aprendizagem, visando auxiliar ao aluno na construção do conhecimento. (VASCONCELLOS, 2006, p. 35)

É muito importante que o professor da EJA tenha uma formação específica na área, compreenderá melhor os seus alunos, traumas que trazem de sua vida, lidar com os obstáculos que os alunos e professores enfrentam nesta modalidade de ensino.

2.4.1 A Formação Docente

Com a grande evasão escolar no ensino regular, tem aumentado a demanda de jovens que optam pelo ensino da EJA e isso tem trazido novas questões que levam a crer que deve haver um preparo dos professores que pretendem ingressar nesta modalidade. A necessidade de uma formação docente que contemple as particularidades da EJA, conhecimentos e saberes teórico-metodológicos que contribuam para uma prática educativa que observe a diversidade de gênero, geração, etnia e diferentes opções religiosas, ideológicas, políticas em situações de inovação educativa de trabalho.

A formação docente envolve autores com diferentes comentários: Gallo (1996, p. 38) afirma que a grandeza da educação está no fato de ser uma área aberta que significa uma nova concepção filosófica de educação, que já não se restringe à formalidade do espaço escolar. Por considerar a formação dos professores como algo de fundamental importância Mialaret (1991, p. 96) alerta para o fato de que não se deve processar uma formação idêntica de todos os alunos educadores, para levá-los a ser exemplares do mesmo modelo, mas proporcionar-lhes condições de serem bons educadores, em função de suas qualidades. Zeichner (1993, p. 62-63) acrescenta a necessidade de que os candidatos a professor não acabem por incorporar novas informações ou experiências a velhas estruturas. Por isso, afirmam Rodrigues e Esteves (1993, p. 41), deve-se preparar o professor para a investigação científica e reflexiva na condução e avaliação de sua própria prática e dos meios para teorizar a experiência adquirida, evitando defeitos de uma formação modelizante. Afirma Novoa (1992, p. 54) que a formação de professores não é um conceito unívoco, por isso deve proporcionar situações que possibilitem a reflexão e a tomada de consciência das limitações sociais, culturais e ideológicas da própria profissão docente.

Tardif (2002, p. 11) afirma também que “o saber é sempre o saber de alguém que trabalha alguma coisa no intuito de realizar um objetivo qualquer”. O maior objetivo da EJA é levar o conhecimento ao educando, estimular o seu interesse, sua vontade de crescer e superar os seus obstáculos.

2.4.2 Prática Pedagógica do Professor da EJA

O educador da EJA deve estar comprometido pedagógica e socialmente com a sua posição de professor de alunos diferenciados dos demais. Considera-se que dentro do processo ensino-aprendizagem o objetivo maior é a efetivação da prática pedagógica, reafirmando o compromisso do educador da EJA, é possível dizer que:

“A Educação de Jovens e Adultos tem um papel fundamental na socialização dos sujeitos, agregando elementos e valores que os levem à emancipação e afirmação de sua identidade cultural” (SEED-PR, DCE/EJA, 2006, p. 29).

Nesse sentido Paulo Freire, na sua obra *Pedagogia da Autonomia* (1999), defende saberes que considera indispensáveis à prática docente de todos os educadores: “ensinar exige pesquisa, exige criticidade, exige rigorosidade metódica, exige respeito aos saberes dos educandos, exige estética e ética, exige corporificação das palavras pelo exemplo, exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação, exige comprometimento, exige reflexão crítica sobre a prática em si mesma, independente da opção política do educador” (FREIRE, 1999).

Quando se fala em prática pedagógica depara-se com a valorização dos conhecimentos anteriores dos alunos da EJA, as suas experiências de vida, segundo o autor, “a interação entre professor e aluno dá-se o confronto entre os conceitos ou conhecimentos espontâneos e os conhecimentos científicos”. (GASPARIN, 2007, p. 109)

2.4.3 Evasão Escolar e Suas Causas

São várias as causas da evasão escolar no ensino da EJA, a evasão é uma situação problemática, que se produz por uma série de determinantes. Podemos dizer que o termo evasão escolar será entendido como resultado do fracasso escolar do estudante e da própria instituição escolar.

A aprendizagem não é fácil, exige esforço dos alunos e professores, são muitos os desafios a serem vencidos, a ausência do esforço do aluno e a falta de compromisso dos professores muitas vezes são causas da evasão escolar, traduzido em desestímulo por Vasconcellos (1995).

A esse respeito Freire (1982) esclarece que o ato de estudar necessita de persistência e atenção, o que por sua vez, remete a uma atividade mental que está presente não só na resolução de tarefas de aprendizagem, como também na maior parte das ações sociais.

Na procura pelas causas do fracasso escolar alguns estudos já mostraram que os fatores vinculados aos alunos, como: suas capacidades, sua motivação ou sua herança genética são determinantes, devemos levar em consideração os fatores sociais e culturais. O fato de que as classes socialmente

desfavorecidas apresentem uma porcentagem superior de fracasso reforça tal posição. Existem outras visões sobre a evasão escolar, muitos a atribuem ao próprio sistema educacional, ao funcionamento das escolas e ao estilo de ensino dos professores.

A evasão escolar é concretizada quando o aluno deixa de frequentar as aulas no decorrer do ano letivo. De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira - INEP-, a cada 100 alunos que se matriculam na 1ª série do Ensino Fundamental, apenas 05 deles conseguem concluir o curso. No ano de 2007, 4,8% dos alunos desse ensino deixaram a escola. Parece ser um percentual pequeno, mas corresponde a quase um milhão e meio de alunos. No Ensino Médio esse percentual chega a 13%. (INEP, 2007)

Muitas vezes a evasão escolar é vista pelos profissionais da educação como uma coisa comum, já que no início do ano letivo não se preocupam em lotar as salas de aulas, pois deduzem que muitos dos alunos desaparecerão da escola.

Segundo dados da Pesquisa Nacional por amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE de 2004 e 2006 os principais motivos da evasão no ensino regular: ajudar nos afazeres domésticos 3,68%, trabalho 20,69%, falta de transporte 1,11%, falta de dinheiro para se manter na escola 2,38%, falta de documentação 1,03%, falta de escola próxima 1,37%, falta de vaga 1,72%, concluiu a série ou curso desejado 5,51%, doença 4,91%%, não quis frequentar 33,59%, expulsão 0,49%%, impedimento dos pais 0,34%%, outro motivo 21,24%%. (IBGE, 2004-2006)

Destaca-se o resultado de uma pesquisa no ensino da EJA: Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística revelam que 42% dos alunos matriculados na EJA abandonaram as salas de aula por todo o país no ano de 2007. Os motivos citados para a evasão foram: horário das aulas incompatível com o do trabalho ou de busca de trabalho 27,9%, desinteresse pelo curso 15,6%, horário das aulas incompatível com as atividades domésticas 13,6%, dificuldades para acompanhar o curso 13,6%, outros motivos 29,3%%. (IBGE, 2007)

Os números comprovam a evasão escolar, são preocupantes e requerem atitudes por parte do governo e sociedade com objetivo de reverter esta situação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede estadual do Paraná no ensino fundamental – Fase II, do Ensino da EJA. A escola possui em torno de 1000 alunos entre ensino fundamental, médio regular e curso técnico.

3.2 TIPO DE PESQUISA

Segundo seus objetivos mais gerais esta pesquisa classificou-se em exploratória, permitindo uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado. Por ser uma pesquisa bastante específica, assumiu a forma de um estudo de caso, em consonância com outras fontes de pesquisa deu-se o embasamento teórico necessário ao assunto abordado. Em relação à coleta dos dados foi utilizada a revisão de literatura, questionários fechados com alunos e professores que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado,

3.3 POPULAÇÃO AMOSTRA

Os alunos ativos na disciplina de matemática, alunos que desistiram de frequentar e conseqüentemente concluir a disciplina e os professores da EJA.

Selecionou-se esta amostragem por serem os protagonistas da pesquisa, através deles detectaram-se as possíveis causas pedagógicas que levam a evasão escolar.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A técnica utilizada para a coleta dos dados da revisão literária foi em livros, artigos, monografias e outras fontes impressas e online. Para a coleta dos dados utilizou-se questionários com questões pertinentes a problemática investigada, aplicou-se aos professores, alunos ativos e inativos da EJA.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta de dados dos questionários aplicados aos professores e alunos, deu-se a leitura dos mesmos, foram analisados, tabulados, ou seja, contados as respostas e apresentaram-se os resultados em gráficos e tabelas, seguidos das discussões.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para entender este levantamento sobre a evasão escolar no ensino da EJA – fundamental II, foi analisado o perfil dos discentes, abordou-se questões sobre a relação da prática docente e evasão escolar, levantou-se o perfil dos professores e questões sobre as práticas docentes e a evasão escolar, os dados levantados e seus índices estão demonstrados através de gráficos e tabelas nos tópicos seguintes.

4.1 PERFIL DOS ALUNOS ENTREVISTADOS

Realizou-se 32 entrevistas composta por alunos ativos e alunos desistentes ou evadidos, sendo que todos fizeram a matrícula na disciplina de matemática no início do ano de 2013. Dos alunos entrevistados 22 são do sexo masculino e 10 do sexo feminino, como pode ser observado no Gráfico 1.

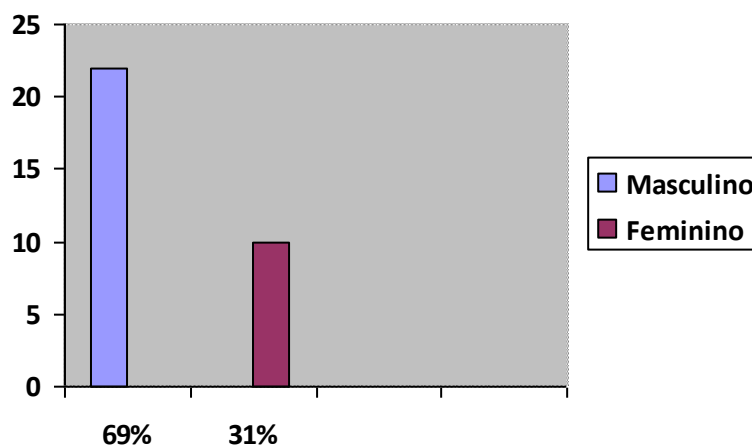


Gráfico 1: Gênero dos Alunos Entrevistados.

Observando-se o número por gênero conclui-se que os homens abandonam os estudos na idade correta recomendada para os estudos e as mulheres são mais interessadas e concluem o ensino fundamental durante o ensino regular, não sendo necessário recorrer ao supletivo. Geralmente os homens procuram trabalho mais cedo e acabam por abandonar os estudos.

Conforme pesquisa publicada em 14/03/2013 pelo PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), o Brasil tem a 3º maior taxa de evasão escolar entre 100 países, um a cada quatro alunos que inicia o ensino fundamental no Brasil abandona a escola antes de completar a última série. Outra pesquisa divulgada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 28/11/2011, é que 37,9% dos jovens brasileiros abandonam os estudos, sendo que na Europa o índice é de 16,9%. Desses 37,9% de jovens, 26,6% são mulheres e 74,4% são homens. (IBGE, 2011).

Observou-se ainda que, 12 alunos, ou seja, 37% dos entrevistados desistiram de frequentar a disciplina de matemática nas primeiras semanas após iniciar as aulas.

A faixa etária dos alunos do Ensino da EJA, disciplina de Matemática variam de 15 anos a mais de 40 anos, como pode ser observado no Gráfico 2.

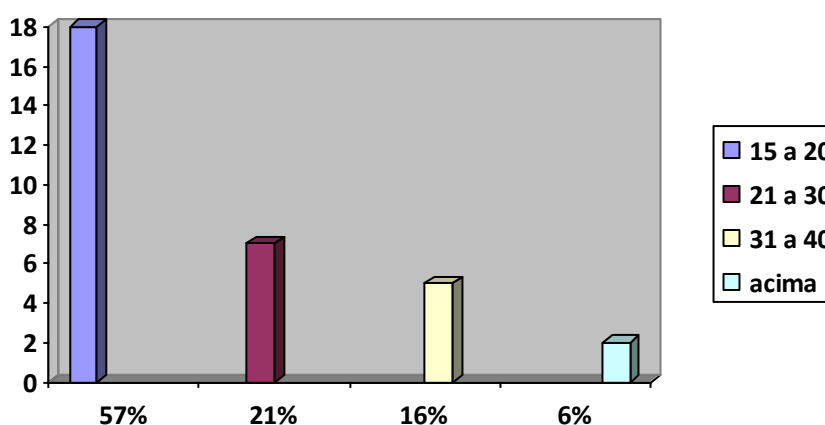


Gráfico 2: Faixa Etária dos Alunos Entrevistados.

Quando se analisou a trajetória escolar, foi observado que, o que mais motivou o abandono dos estudos em idade escolar foi o fator econômico, a maioria necessitava trabalhar e ajudar em casa. Hoje, após alguns anos muitos retornaram para a escola, a grande porcentagem foi de adolescentes, idades entre 15 e 20 anos, que por falta de interesse nos estudos e necessidade de trabalhar deixaram de fazê-lo em idade escolar.

A renda familiar dos alunos entrevistados pode ser observada na Tabela 1.

Tabela 1: Renda Familiar dos Alunos Entrevistados.

Renda Familiar	Número de alunos
Menos que 1 salário mínimo	08 alunos
De 1 a 3 salários mínimos	16 alunos
Mais de 3 salários mínimos	06 alunos

Pode-se observar que aproximadamente 53% das famílias tem um rendimento de 1 a 3 salários mínimos, atualmente em torno de R\$ 1900,00, uma renda baixa levando em consideração o alto custo de vida, apenas 20% das famílias possuem renda familiar maior que 3 salários mínimos e aproximadamente 27% das famílias possuem renda inferior a um salário mínimo. Esses dados reforçam a necessidade do Jovem ter que trabalhar para ajudar no sustento da família.

No perfil do aluno buscou saber qual a situação atual do entrevistado em relação ao emprego, o resultado encontra-se descrito na Tabela 2.

Tabela 2: Situação do Aluno em Relação ao Emprego.

Empregado	Desempregado	Autônomo	Não respondeu
22	05	02	03

No levantamento buscou-se o número de alunos que estavam empregados ou desempregados, de acordo com os dados levantados a grande maioria encontra-se trabalhando e constatou-se através das entrevistas que tem peso considerável na questão evasão escolar.

Quanto ao incentivo aos estudos, procurou-se levantar quem mais incentivou aos alunos o seu ingresso no ensino da EJA, já que é uma decisão que quebra barreiras e preconceitos. A Tabela 3 apresenta o resultado desse questionamento.

Tabela 3: Incentivo aos Estudos.

Esposa	Irmãos	Pais	Professores	Amigos	Nenhum
05	00	12	02	04	09

Observou-se que a família tem papel primordial nos estudos, os maiores incentivadores é as pessoas do convívio (esposa e pais), afirmativa consolidada com os números apresentados na tabela 3.

4.2 QUESTÕES SOBRE AS RELAÇÕES DAS PRÁTICAS DOCENTES E EVASÃO ESCOLAR

Após analisar o perfil dos alunos entrevistados que frequentam as aulas de matemática, totalizando 20 alunos e os que desistiram totalizando 12, observou-se que os fatores: desinteresse pelos conteúdos e o trabalho contribuiu para a evasão escolar na disciplina de matemática.

A relação entre a prática docente e a evasão escolar no ensino da EJA, mais precisamente na disciplina de matemática se faz quando se considera a grande dificuldade em aprender, por mais que os professores se dediquem em ensinar os alunos apresentam dificuldades em aprender os conteúdos, acarretando a desmotivação.

Analisando o Gráfico 3 pode-se avaliar o quanto o ensino da EJA é importante para nossa comunidade, muitas vezes a falta de oportunidade da população para retornar aos estudos os leva a procurar uma modalidade de estudo que esteja dentro dos moldes do seu estilo de vida, que tenha condições de agregar ao seu cotidiano as condições necessárias para a sua conclusão.

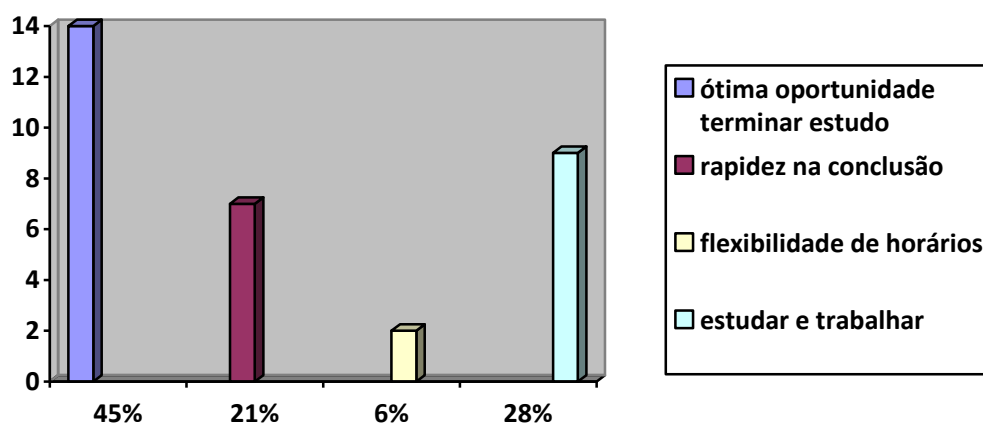


Gráfico 3: Importância do Ensino da EJA para a Comunidade.

A EJA tem grande importância e relevância em nossa sociedade, pois é responsável pela escolarização de jovens e adultos que não tiveram acesso ao ensino regular da educação ou que por algum motivo tiveram que interromper os estudos. No levantamento feito entre os alunos que frequentam ou já frequentaram a EJA, foi constatado que é uma ótima oportunidade de terminar os estudos, outro aspecto relevante é que os alunos consideram que o ensino é uma ótima oportunidade para estudar e trabalhar ao mesmo tempo, devido à flexibilidade de horários.

Portanto, isto retrata o quanto o trabalho é importante, muitas vezes os alunos deixam de estudar pelo fato de terem que trabalhar e ajudar com as despesas da casa.

No gráfico 4 apresentam-se os índices de frequência no ensino da EJA no ensino fundamental II, nele verificaram-se quais os motivos levam o alunos a frequentar a EJA, foram abordados quatro motivos considerados importantes.

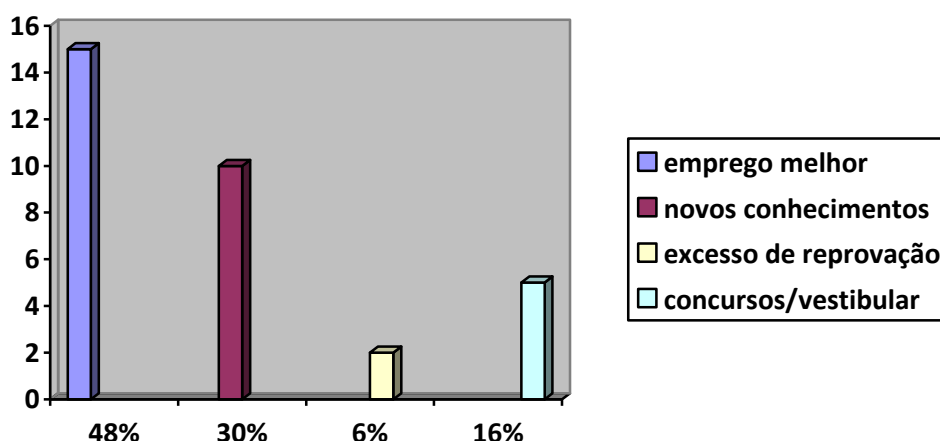


Gráfico 4: Frequência do Aluno no Ensino da EJA.

De acordo com os resultados apresentados no gráfico 4, pode-se analisar que felizmente existem índices, que mesmo baixos, de alunos que querem dar continuidade em seus estudos e sonham com uma graduação, isso constatado com os 16% dos que almejam passar em concurso públicos ou ingressar na Universidade.

Mas, o que se destaca é a oportunidade de conseguir um emprego melhor com 48%, existe também uma grande porcentagem de alunos que querem adquirir conhecimentos, com os expressivos 30%, isso nos faz crer que essa gama de

alunos tem vontade e disposição para aprender, mesmo com as dificuldades de frequentar o ensino e alguns docentes que infelizmente não estão preparados para lidar com alunos da EJA.

O levantamento demonstrado pelo Gráfico 5 proporcionou verificar a dimensão do problema da evasão escolar no ensino da EJA, foram entrevistados 32 alunos com o objetivo de saber quantos já haviam desistido em outro momento de frequentar a disciplina de matemática e conseqüentemente concluí-la ou haviam iniciado a disciplina no ano de 2013 pela 1ª vez.

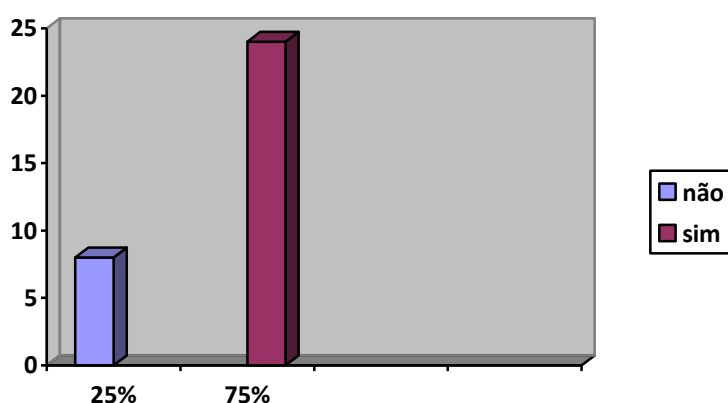


Gráfico 5: Desistência da Disciplina de Matemática.

Dos alunos entrevistados 75%, ou seja, 24 alunos, responderam sim, já desistiram de frequentar a disciplina de matemática, apenas 25%, ou seja, 08 alunos, responderam não, estavam fazendo a disciplina pela primeira vez, embasado nesses números, reforça-se a preocupação com a evasão dos alunos no ensino da EJA, mais precisamente na disciplina de matemática. De acordo com os números acima, a aprendizagem se torna fator decisivo para a efetivação deste problema, os professores, muitas vezes por falta de preparo, não tem o perfil para enfrentar os obstáculos de aprendizagem que estes alunos apresentam.

Observou-se que muitos alunos iniciam a disciplina de matemática várias vezes sem êxito, realizou-se o levantamento para identificar dentre os 32 alunos entrevistados, quantas vezes esses alunos se matricularam no ensino da EJA para tentar a conclusão da disciplina de matemática. No Gráfico 6 tem-se o resultado do levantamento realizado.

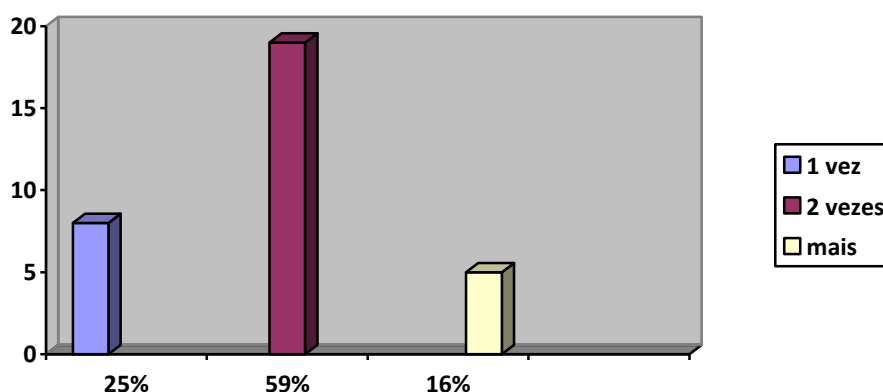


Gráfico 6: Número de Vezes que Matriculou na Disciplina de Matemática.

Conforme se pode observar no gráfico 6, é alarmante o índice de evasão escolar na disciplina de matemática no ensino da EJA, isso levou a uma reflexão sobre as práticas pedagógicas, até que ponto, a maneira de se aplicar os conteúdos, cobrar memorização de fórmulas, decorar equações, está desestimulando os nossos alunos.

Dos entrevistados, 25% primeira matrícula, 59% segunda matrícula e 16% já haviam feito mais de duas matrículas na disciplina da matemática, conforme já mencionado anteriormente, a dificuldade de aprendizado e o trabalho são fatores que interferem nestes índices.

4.3 PERFIL DOS DOCENTES E QUESTÕES SOBRE AS PRÁTICAS DOCENTES E EVASÃO ESCOLAR.

O levantamento de dados foi realizado com 06 professores que atuam no ensino da EJA. O perfil dos docentes envolvidos na pesquisa em relação ao gênero e faixa etária encontra-se apresentados no Gráfico 7 e na Tabela 4.

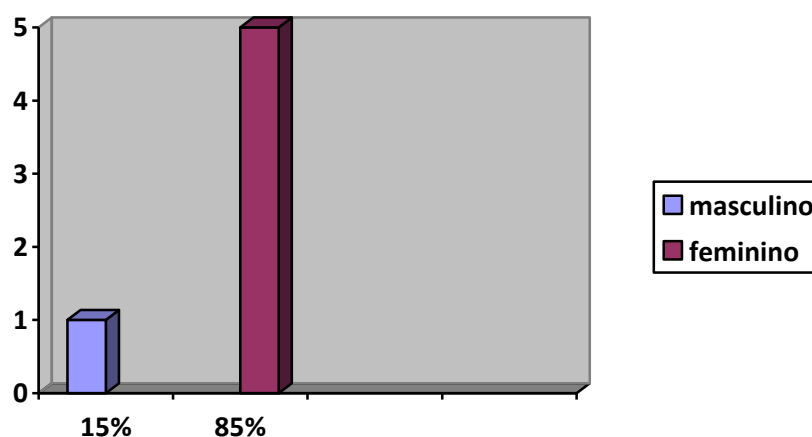


Gráfico 7: Gênero dos Docentes de Matemática da EJA.

Tabela 4: Faixa Etária dos Docentes de Matemática da EJA.

Faixa Etária	Até 24	25 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	Mais 55
Masculino	--	--	--	01	--	--
Feminino	--	--	01	02	--	02

Como se pode observar no gráfico 7 e na Tabela 4, o corpo docente é formado pela maioria de professoras e não muito jovens, isso reflete o perfil que o professor deve ter para assumir as aulas da EJA, os mais jovens e inexperientes optam pelo ensino fundamental e médio regular, onde vão atuar com crianças e adolescentes.

Independente da faixa etária e sexo do docente, Fonseca (2002), defende que três valores devem balizar o trabalho dos professores de EJA – honestidade, compromisso com o conteúdo e entusiasmo.

No levantamento feito entre os docentes, constatou-se que todos possuem especialização na área de atuação, lecionam no ensino fundamental e médio e exercem a profissão entre 10 e 20 anos, com exceção de 02 professoras que estão no magistério a mais de 20 anos. Entre os professores entrevistados apenas 01 professora trabalha em apenas uma escola, os demais atuam em mais de 02 escolas e trabalham nos 03 turnos.

Com certeza uma jornada difícil, sendo que a noite quando assume a EJA, último turno, já estão cansados, e a EJA necessita ter muita paciência, carinho para lidar com esses alunos, que são diferenciados do regular.

Os alunos da EJA são mais dependentes no início dos estudos, questionam mais, exigem que o professor dê mais atenção, daí a necessidade de que o docente da EJA tenha o perfil para atuar nesta área do ensino.

Levantaram-se junto aos docentes segundo o entendimento deles, os motivos que levam a evasão escolar no ensino da EJA, quais os fatores que desmotivam os alunos levando-os ao abandono da escola. No Gráfico 8 encontra-se o resultado para o referido questionamento.

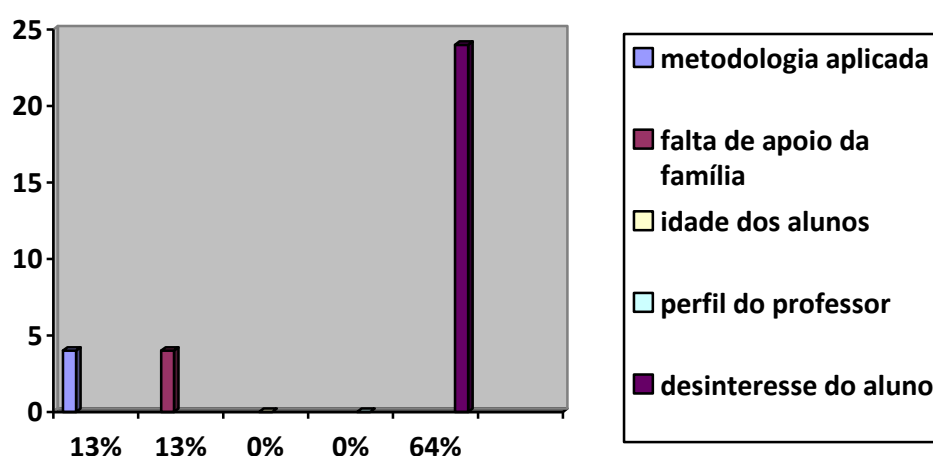


Gráfico 8: Motivos que Levam a Evasão Escolar no Ensino da EJA.

Conforme se observa no gráfico 8, o desinteresse do aluno pelo estudo é a causa principal pela evasão escolar na disciplina de matemática com 64% das respostas dos entrevistados, seguido pela metodologia aplicada e a falta de apoio da família com 13% cada.

Conforme já apresentado no gráfico 6, o número de alunos que já desistiram de frequentar a disciplina de matemática é grande, a grande maioria tem dificuldade em decorar fórmulas, resolver equações e até mesmo a tabuada se torna um obstáculo.

Questionaram-se também os docentes sobre o uso das multimídias nas aulas, mas, infelizmente não são utilizadas, por falta de estrutura e pessoas especializadas em monitorar e dar suporte aos professores e alunos.

Os recursos tecnológicos podem se tornar grandes aliados dos professores, estimulam as aulas, criam interesses entre os alunos, principalmente aqueles que

não têm acesso no seu cotidiano. Infelizmente na escola onde foi feito o levantamento de dados não são utilizados.

Nos últimos anos muitos avanços ocorreram na área da tecnologia, ou seja, a modernização dos computadores e a criação de novos aparelhos audiovisuais. Essas novas tecnologias têm sido implantadas nas escolas como instrumentos pedagógicos. Os professores fazem uso de computadores, de internet, de datashow tv pendrive como forma de facilitar o aprendizado e de estimular o aluno a estudar, uma vez que esses recursos já fazem parte do cotidiano dos estudantes. Segundo Curto (2009, p. 2) “a utilização do computador em sala de aula configura-se como um recurso valioso para o tratamento da diversidade constitutiva da realidade em que vivemos e para o trabalho com vários letramentos de forma crítica e ativa.” Assim, estudar torna-se mais fácil e prazeroso. Entretanto, essa reação difere da de alunos da EJA que, pelo menos a princípio, veem a utilização desses recursos como algo amedrontador.

Foram pesquisadas quais as principais dificuldades dos alunos e docentes no ensino da EJA. No Gráfico 9 observam-se maiores índices nos quesitos: alunos sem estímulos e dificuldade de aprendizado. Esses fatores pesam nos altos índices de evasão escolar.

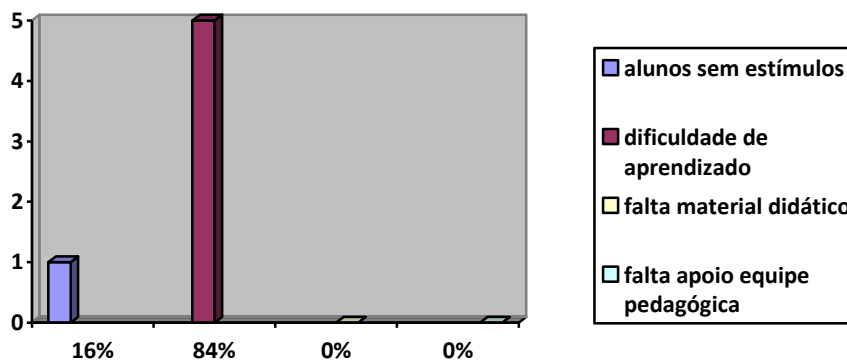


Gráfico 9: Dificuldades dos Alunos e Docentes no Ensino da EJA.

Conforme levantamento feito com os docentes, 84% apontaram a dificuldade de aprendizagem como grande problema dos alunos e conseqüentemente o desinteresse pela disciplina, pelo fato de terem ficado um período longe da escola, sentem dificuldades na resolução dos problemas, ficam muitas vezes nervosos e tensos e tem medo de passar vergonha perante a turma, quando não compreendem a matéria.

Quando perguntado aos docentes: qual a principal dificuldade apresentada pelos alunos na disciplina de matemática, eles responderam: os cálculos faltam de raciocínio lógico, pré-requisitos, compreensão de fórmulas, dificuldade de entender o abstrato, enfim, a aprendizagem.

Muitas pesquisas são feitas sobre as causas da evasão no Ensino da EJA, destacamos a pesquisa feita na E. E. Izabel Oscarlina Marques no estado do Rio Grande do Norte foram feitas entrevistas espontâneas com os alunos desistentes e revelaram um total distanciamento da escola com o aluno: falta de um projeto de vida dos alunos, baixa autoestima e um sentimento de culpa pelo seu fracasso. As principais motivações para terem abandonado os estudos estão ligadas diretamente com a escola, pelos dados apresentado mais de 40% dos alunos desistentes alegam ter desistido devido a questões diretamente relacionadas à escola, ou seja, escola ruim, a falta de ânimo e de professores preparados. Os alunos desistentes disseram ainda que valorizam os estudos e que é através dele que podem melhorar de vida. (DANTAS, 2010)

Esses resultados demonstram a necessidade do professor ter o perfil adequado ao ensino da EJA. A boa formação do profissional da EJA é um dos fatores que auxiliará no processo de aperfeiçoamento da qualidade da educação daqueles que buscam através deste ensino o término de seus estudos e conseqüentemente oportunidades no mercado de trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do levantamento em que se buscaram os motivos da evasão escolar da EJA, na disciplina de matemática no ensino fundamental, fase II, foi constatada que os maiores problemas são a aprendizagem e as metodologias aplicadas inadequadas ao tipo de ensino. A EJA é uma modalidade de ensino destinada à inclusão escolar, para aqueles que por motivos diversos, foram excluídos da educação durante sua infância ou adolescência.

As metodologias aplicadas pelos professores é algo extremamente importante no sentido de perceber e respeitar o ritmo de cada aluno, é imprescindível que ele valorize os conhecimentos trazidos pelos adultos que muitas vezes, vão à escola, já cansados após um longo dia de trabalho e diante de várias informações dadas no decorrer das aulas se sentem acuados e optam pela desistência principalmente na disciplina de matemática. O professor da EJA deve estar preparado para lidar com esses alunos, conhecer o perfil de cada um e adotar técnicas que facilitem o aprendizado.

O docente deve estar sempre direcionando os conteúdos aplicados para a formação profissional do educando, transmitido o quanto é importante o aprendizado para o mercado de trabalho, motivando-o para o seu crescimento não só como estudante, mas como um futuro empreendedor.

Sugere-se ao estabelecimento de ensino o uso das multimídias, pois hoje, é o que rege o mundo, o uso das tecnologias é uma ferramenta facilitadora do aprendizado, com certeza pode ajudar a diminuir a evasão escolar no ensino da EJA. Entende-se que o profissional que atua na EJA muitas vezes está despreparado para tal, mas deve existir o interesse não somente do aluno, mas dos professores também, eles tem que se adequar as mudanças, se especializar. São oferecidos diversos cursos à rede pública na área de informática.

Enfim, os índices apresentados nos gráficos mostram que são necessárias mudanças, ou seja, a conquista dos alunos existentes e aqueles virão. Diminuir a evasão escolar nesta modalidade de ensino só é possível através de um trabalho sério entre professores, equipe pedagógica e direção e tendo um olhar mais voltado para o aluno, ícone da educação e motivo da sua existência.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. A educação de Jovens e Adultos em tempos de exclusão. In: **Construção coletiva**: Contribuições à Educação de Jovens e Adultos. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005.

BRASIL. **Coleção Cadernos da EJA**. Ministério da Educação – MEC, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade - SECAD, 2006.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. (1988) Brasília: Senado Federal. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivel_03/constituicao.htm>. Acesso em: 20 set. 2013.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996)**. Disponível em: <<http://fnde.gov.br/web/siope/leis/LDB>>. Acesso em 26 ago. 2013.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96**, publicada no DOU de 23/12/1996, Seção I, p. 27839. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: 2006.

_____. **Parecer CNE/CEB 11/2000**. Estabelece as Diretrizes e Bases Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, 2000.

CARNEIRO, Selma Souza. Práticas escolares para diminuir a evasão na EJA. **Rev. Univar**. Ano II. p. 1-9. 2010.

CURTO, Viviane. **Trabalhando com o computador na EJA**: uma análise dos relatos das práticas pedagógicas em meio digital com jovens e adultos. 2009. Disponível em: <www.ufpe.br/nehte/.../anais/p.../trabalhando-com-o-computador-na-eja.pdf>. Data de acesso: 28/10/2013

DI PEIRRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Masagão Vera. Visões Da Educação De Jovens E Adultos No Brasil. **Cadernos Cedes**. Ano XXI, n. 55, Nov. 2001.

DANTAS, Ronne Von de Medeiros. **Motivos da evasão escolar da EJA da EE Izabel Oscarlina Marques**. 2010. Disponível em: <http://santaritafm.com/imagens/Arquivos/monografia>. Acesso em 30 out. 2013.

FÁVERO, Osmar; ANDRADE, Eliane Ribeiro; BRENNER, Ana Karina. **Programa de Educação de Jovens e Adultos (Peja)**. In: HADDAD, Sérgio (Coord.). *Novos Caminhos em Educação de Jovens e Adultos – EJA: Um estudo de ações de poder público em cidades metropolitanas brasileiras*. São Paulo: Global, 2007. p. 97.

FONSECA, Maria da Conceição. **Educação matemática de jovens e adultos: especificidades, desafios e contribuições**. Belo Horizonte: Autentica, 2002.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para liberdade**. 5. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. 149 p. 21 cm (O Mundo, Hoje, v.10).

_____. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

_____. **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 127 p.

_____. **Pedagogia do Oprimido**, 17. ed., Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987. (O mundo, hoje, v. 21)

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

_____. **Política E Educação: Ensaio Paulo Freire**. 5. ed., São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época; v.23)

GADOTTI, Moacir (org.)...[et al]- **Educação de Jovens e Adultos - A Experiência do MOVA-SP/-** São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1996.125 p. il.

_____. **A educação contra a educação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979

GALLO, Silvio. A filosofia e a formação do educador: os desafios da modernidade. In: BIDUCO, M Aparecida Viggiani, SILVA JUNIOR, Celestino Alves da Silva. **Formação do Educador**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1996.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de indicadores sociais 2004 . IBGE**. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/noticias/sintese_de_indicadores_sociais_2004.htm. Acesso em 26 out. 2013.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de indicadores sociais 2006**. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicisociais2006/indic_sociais_2006.pdf. Acesso em 26 out. 2013.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Evasão escolar**. 2007. TERRA, São Paulo. Disponível em: <http://www.infoescola.com/educacao/evasao-escolar/>. Acesso em 26 out. 2013.

_____. – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **37,9% dos Jovens brasileiros abandonam estudos; na Europa, índice é de 16,9%**. UOL, São Paulo, 28 nov. 2011. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/noticias/2012/11/28/jovem-brasileiro-abandona-duas-vezes-mais-a-escola-que-estudante-europeu-segundo-ibge.htm>. Acesso em 18 out. 2013.

INEP - **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira**. Sinopse Estatística da Educação Básica 2007. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/>. Acesso em 26 out. 2013.

MIALIARET, Geraldo. **A formação de professores**. Coimbra: Almeida, 1991.

NICOLA, José. **Novo tempo: livro de alfabetização**. São Paulo: Scipione, 2003, p.32.

NÓVOA, Antonio. **Vida de professores**. Lisboa: Porto, 1992.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos**. 2006. Disponível em:< www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>. Acesso em 05 ago. 2013.

PARANÁ/SEED. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Pedagógica da Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba: SEED-PR, 2005.

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do estado do Paraná**. Curitiba: SEED-PR, 2006.

_____. Secretária de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos no Estado do Paraná**. Curitiba: SEED-PR, 2006.

PELUSO, Teresa Cristina Loureiro. **Diálogo & Conscientização: alternativas pedagógicas nas políticas públicas d educação de jovens e adultos**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas. UNICAMP. 2003.

PICONEZ, Stela Conceição Bertholo. **Educação Escolar de Jovens e Adultos**. Campinas: Papirus, 2002.

RODRIGUES, Ângela; ESTEVES, Manuela. **A análise de necessidades na formação de professores**. Lisboa: Porto, 1993.

SANTOS, Enio Serra. **A Educação de Jovens e Adultos: concepções de currículo na Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores**. Rio de Janeiro: EDUR; Arco Íris, 2008.

STRELOW, Thyeles Borcarte. Breve História sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Revista HISTEDBR on-line**. Campinas, n.38, p. 49-59, jun.2010. ISSN: 1676-2584. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/38/art05_38.pdf>. Acesso em 26 out. 2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Construção do conhecimento em sala de aula. **Cadernos Pedagógicos do Libertad**, n.2, v.3. ed. São Paulo: Libertad, 1995.

_____. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. São Paulo: Libertard Editora, 2006.

ZEICHNER, Kenneth. **A formação reflexiva de professores: ideias e práticas**. Lisboa: Educa, 1993.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário para Discentes

Pesquisa para a Monografia da Especialização em Educação: Técnicas e Métodos de Ensino – EaD - UTFPR, através do questionário, objetivando analisar a prática pedagógica dos professores na disciplina de matemática que atuam na Educação de Jovens e Adultos, no ensino fundamental fase II, sobre o índice de evasão escolar na disciplina de matemática.

Local da Entrevista: Umuarama - Colégio Estadual Monteiro Lobato

Data: 02/09/2013

Parte 1: Perfil do Entrevistado

Série: Ensino Fundamental fase II Idade: _____ anos

Sexo : () Feminino () Masculino

Parte 2: Questões “ RELAÇÃO ENTRE A PRÁTICA DOCENTE E A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO DA EJA ”

1) Na sua opinião qual a importância do ensino da EJA para a comunidade ?

- () Ótima oportunidade para terminar os estudos
- () Rapidez na conclusão dos estudos
- () Flexibilidade de horários
- () Chance de estudar e trabalhar ao mesmo tempo

2) Caso já tenha desistido de frequentar a disciplina de matemática, quais motivos o levaram a desistência ?

- () Desinteresse pelos conteúdos ensinados pelo professor
- () Metodologia aplicada pelo professor não estava de acordo com o perfil dos alunos
- () Necessidade de trabalhar
- () Morar longe da escola e não tem ônibus

3) O que te leva persistir em frequentar a EJA ?

- () Conseguir emprego melhor
- () Adquirir novos conhecimentos
- () Excesso de reprovação no Ensino Regular
- () Fazer concursos/ingressar Universidade

4) Você já concluiu a disciplina de matemática ?

- () Sim
- () Não

5) Você já desistiu de frequentar e concluir a disciplina de matemática ?

- () Sim () Não

6) Quantas vezes já se matriculou no Ensino da EJA para tentar a conclusão da disciplina de matemática ?

- () 1 vez () 2 vezes () mais

APÊNDICE B - Questionário para Docentes

Pesquisa para a Monografia da Especialização em Educação: Técnicas e Métodos de Ensino – EaD - UTFPR, através do questionário, objetivando analisar a prática pedagógica dos professores na disciplina de matemática que atuam na Educação de Jovens e Adultos, no ensino fundamental fase II, sobre o índice de evasão escolar na disciplina de matemática.

Local da Entrevista: Umuarama - Colégio Estadual Monteiro Lobato

Data: 02/09/2013

Parte 1: Perfil do Entrevistado

Sexo : () Feminino () Masculino

Série: Ensino Fundamental fase II

Idade: _____

Parte 2: Questões “ RELAÇÃO ENTRE A PRÁTICA DOCENTE E A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO DA EJA ”

1) Quais os motivos que levam a evasão escolar da EJA na disciplina de matemática?

- () A metodologia aplicada pela escola não condiz com a realidade do aluno
- () Falta de apoio da família
- () Constrangimento pela idade
- () Perfil do professor
- () Desinteresse dos alunos

2) Qual a maior dificuldade dos docentes do Ensino da EJA na disciplina de matemática?

- () Alunos sem estímulos/objetivos
- () Dificuldade de aprendizado
- () Falta de material didático
- () Falta de apoio da equipe pedagógica e Direção

3) O Professor da EJA na disciplina de matemática utiliza os recursos de multimídias em suas aulas ?

- () Sim
- () Não

4) O professor do ensino da EJA na disciplina de matemática se sente preparado para lidar com este perfil de alunos ?

- () Sim
- () Não

5) Qual a principal dificuldade apresentada pelos alunos na disciplina de matemática?_____.